

Aportes privados projetam novo ciclo

FELIPE NEITZKE



DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Avanço das construções da Hidrelétrica Vale do Leite e do Condomínio Aeronáutico Imigrantes apontam para expansão econômica e da infraestrutura no Vale. Empreendimentos da Certel e Diamond devem ser entregues no início de 2027

PÁGINAS | 10 e 11

ESPECIAL SETE DE SETEMBRO

Caso Master agrava crise institucional

Relações de banqueiro com autoridades fragiliza a democracia e o sistema financeiro, dizem analistas

Às vésperas do Dia da Independência, o caso Master expõe a República e amplia a desconfiança nas instituições. As relações entre poder econômico e autoridades atingem a credibilidade do Supremo, dos políticos e dos

órgãos de controle. O efeito também prejudica contratos, acesso a crédito e investimentos. Para analistas, responsabilizar os envolvidos é decisivo para preservar a confiança na democracia e o sistema financeiro brasileiro.

PÁGINA | 6 e 7

GABRIEL SANTOS



MELHORIAS EM LAJEADO

EGR prevê vias marginais e passarela na ERS-130

Intervenções devem criar ligação entre bairros e a BR-386 sem necessidade de acesso à rodovia estadual. Investimento estimado chega a R\$ 7 milhões. Outra intervenção em análise é a construção de uma passarela nas proximidades da unidade da BRF. Medida está relacionada à ampliação do trecho e busca organizar o cruzamento de pedestres na área urbana.

PÁGINA | 9



Invista no Sicredi e apoie uma entidade da sua comunidade.

Fale com seu gerente ou chame no WhatsApp 51 3358.4770

Sicredi 126



**DESCONTOS DE
EXPOINTER
É NA BETIOLO**

Opiniã oanálise

ALERTAR, SIM. ESTIGMATIZAR, JAMAIS

Queda de turistas liga sinal de alerta em tempos de enchentes



Para alguns, a queda no número de turistas em julho foi um movimento natural em função das enchentes registradas no mês. Para outros, porém, é um alerta para o que chamam de uma “injusta estigmatização” do Vale do Taquari. E eu explico. Nem todas – ou a absoluta maioria – das enchentes que frequentemente ocorrem em nossa região chegam próximas aos níveis históricos verificados nas catástrofes de 2023 e 2024. A população regional sabe disso. No entanto, isso não tem sido bem informado aos turistas e visitantes que partem de outras regiões, estados ou países. E o desafio dos empresários do setor, gestores e entidades é garantir a propagação correta dos fatos. É delicado. Blogueiros, candidatos (de fora, principalmente) e outros

aproveitadores se apropriam das nossas dores para tratar toda e qualquer inundação (ou enchente considerada normal) com uma histeria desproporcional. Tudo em busca de votos ou curtidas. E aqui mora o perigo. Junto desses votos e curtidas vêm uma nova leva de estigmatizações sobre o Vale do Taquari. Nos “vendem” como uma terra arrasada, perigosa, frágil. E não é bem assim. Enchentes ocorrem praticamente todo o ano, reforço. E a absoluta maioria, incluindo as recentes cheias de julho passado, não travam o nosso turismo regional e não geram maiores ameaças, impactos ou riscos aos visitantes. O excesso de alertas, de zelo e de “boa vontade” também pode custar caro ao Vale do Taquari. Aliás, e assim como tudo na vida, é sempre necessário observar a dose.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

ELEIÇÕES 2026
Não é só presidente e governador.
É possível (re) definir Brasília

O eleitor brasileiro precisa escolher dois senadores, um deputado federal e um deputado estadual. Além da escolha pelos novos presidente e governador (a), teremos a oportunidade de reconfigurar o cenário legislativo do país. E muitos talvez desconheçam a força desses votos. Portanto, caro eleitor, use do seu tempo livre para orientar parentes e amigos acerca da importância do Congresso Nacional e da Assembleia Legislativa na vida de cada cidadão. Em âmbito nacional, um presidente ruim com um congresso bom se resolve, um presidente bom com congresso ruim pode engessar um país, e um presidente ruim com congresso ruim o país já experimentou em tempos recentes.





O Terrazzo não é sobre ter mais.
É sobre desfrutar do que você já conquistou.

Disponível nas melhores imobiliárias



TIRO CURTO

- Na terça-feira, o secretário de Planejamento de Lajeado, Alex Schmitt (PP), participa da reunião das comissões da câmara para debater sobre o projeto de lei que prevê mudanças no estacionamento rotativo. Aliás, e ainda sobre Schmitt – que é vereador licenciado –, ainda há quem aposte que ele retornará à câmara no início de 2027.
- Esfriou de vez a “negociação” entre membros do PL e a prefeita de Lajeado. Ou seja, a busca pela Secretaria de Obras parece não ter avançado ou sensibilizado o governo municipal.
- Liminar da justiça suspendeu a polêmica lei aprovada em Estrela que limitava ao comércio estrelense o uso do vale-alimentação dos servidores públicos municipais. A medida alimentou a economia local, é bem verdade. No entanto, a reclamação é forte e compreensível.

SUCESSÃO EM LAJEADO

“O PP já projeta plano B, C e D e sempre terá candidato”

O tópico publicado na edição de sexta-feira sobre a possibilidade de Gláucia Schumacher (PP) não concorrer à reeleição mexeu com os brios de agentes históricos do Partido Progressistas. E a provocação sobre a necessidade de um “plano b” ao partido gerou reação imediata. “O PP já projeta plano B, C e D e sempre terá candidato”, garante um ex-vereador e ex-secretário ligado historicamente à sigla. A avaliação é que o partido está distante do governo, e os líderes não comandam ou agregam.

4 | A HORA

Opiniã oanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

FUTURO DO PP

Gláucia Schumacher
concorrerá à reeleição em 2028?



de os debates, burburinhos e apostas para o pleito municipal de 2028. Em Lajeado, por exemplo, há quem aposte de pé junto que a dupla Gláucia Schumacher (PP) e Guilherme Cê (Novo) não retornará às urnas na próxima disputa pela prefeitura. Não por desprestígio, problemas administrativos, escândalos políticos ou boicote dos partidos. Mas, sim, por uma incompatibilidade genuína de ambos com o lado mais “político” e “ardiloso” da política municipal, digamos assim. E isto não é crítica. São apostas, reforço. E não

só da oposição. São pitacos recorrentes dentro do próprio PP e, inclusive, por parte de pessoas ainda mais próximas à gestora municipal. Gláucia e Guilherme não confirmam e dificilmente confirmariam tal situação – para isso, vejam só, é cedo. Pelo contrário. Seguem firmes na tentativa de destravar questões históricas e mais contemporâneas. No entanto, se é cedo para tal decisão, pode ser tarde ao PP se o diretório não pensar desde já em um plano B. Afinal, e após o susto de 2024, não seria inteligente chegar tão desgastado em 2028.

Sobre isso, aliás, a nova executiva municipal será eleita após as eleições de outubro. E Mozart Lopes está entre os cotados para assumir a vaga de Natanael dos Santos.

Marjorie no Sebrae/RS

A lajeadense Marjorie Kauffmann ficou à frente da Secretaria Estadual de Meio Ambiente entre abril de 2022 e agosto de 2026. Antes disso, entre 2019 e 2022, atuou como diretora-presidente da Fepam. E, na segunda-feira passada, assumiu a diretoria-superintendente do Sebrae/RS. A eleição ocorreu durante reunião do colegiado na Expointer, em Esteio. Marjorie passa a integrar a diretoria executiva ao lado do diretor técnico, Ariel Fernando Berti, e da diretora de Administração e Finanças, Eliana Lélia da Silva. A instituição é presidida por Luiz Carlos Bohn.

E segue o inquérito das Fake News...

O primeiro pecado cometido pela atual conjuntura do Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou com a abertura do inquérito das Fake News pelo ministro Alexandre de Moraes. Aplaudido por boa parte da mídia e principalmente por políticos de esquerda,

o controverso processo criou um verdadeiro tribunal de censura sem amparo legal e tampouco constitucional. Garantiu poderes sem precedentes a um ministro do STF por mais de sete anos. E ainda não acabou. O que falta para o Brasil acordar?

MELHORIAS NO TRÂNSITO

EGR projeta vias marginais e passarela na ERS-130

Intervenções devem criar ligação entre bairros e a BR-386 sem necessidade de acesso à rodovia estadual. Investimento estimado chega a R\$ 7 milhões

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

LAJEADO

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) estuda a implantação de duas vias marginais na ERS-130, em Lajeado, para melhorar o fluxo entre os bairros e a BR-386. A proposta prevê uma faixa paralela à estrada, com acesso direto à ligação com rodovia federal. O investimento estimado é de R\$ 7 milhões. Segundo o diretor-presidente da EGR, Luís Fernando Vanacôr, o projeto está em fase de orçamentação e deve avançar



Passarela nas imediações da BRF é reivindicada há anos pela população

para a elaboração do edital de licitação. A proposta é avaliado junto à prefeitura de Lajeado. A intervenção contempla os dois sentidos da rodovia e busca atender, principalmente, o fluxo de veículos que sai dos bairros e

precisa acessar a BR-386. “Hoje, na saída dos bairros de Lajeado, acabam tendo que acessar a 130 para acessar a 386. Estamos estudando uma faixa para que os veículos façam esse trajeto sem acessar o trecho da

ERS”, afirma Vanacôr. A ligação prevista contempla o trecho entre o bairro Montanha e a BR-386 e deve retirar parte do fluxo de veículos da pista principal. Outra intervenção em análise é a construção de uma passarela nas proximidades da unidade da BRF. A medida está relacionada à ampliação do trecho e busca organizar o cruzamento de pedestres na área urbana. Conforme Vanacôr, a EGR pretende avaliar a estrutura junto ao projeto das marginais para reduzir conflitos entre veículos e pedestres. Para Vanacôr, as intervenções precisam considerar o volume de veículos que circula pela região. “Vamos buscar trabalhar para fazer com que o trânsito tenha um comportamento adequado nessa zona urbana que tem bastante fluxo.” A estrutura é reivindicada há anos por moradores e trabalhadores.

Melhorias nas estradas

Além das ações em Lajeado, a EGR prevê a retomada dos serviços de manutenção no trecho da ERS-130 entre Encantado e Guaporé. A empresa também conclui intervenções em pontos

da rodovia entre Lajeado e Encantado. Uma das obras está na rótula de acesso a Roca Sales, que foi finalizada nos últimos dias. Na interseção de acesso a Muçum, os serviços estão na fase de acabamentos. As duas intervenções fazem parte das ações executadas ao longo de 2026 na ERS-130. “Estávamos trabalhando na parte de recuperação da ERS-130, entre Lajeado e Encantado”, destaca Vanacôr. A empresa pretende dar sequência aos serviços em outros pontos da região. A EGR também avalia novas ações no trecho entre Lajeado e Venâncio Aires. A intenção é ampliar a atuação na rodovia, conforme as condições de tráfego e as necessidades identificadas ao longo do trecho. As intervenções previstas em Lajeado dependem da conclusão dos estudos técnicos, da definição do orçamento e dos processos de licitação. Para Vanacôr, a organização do tráfego na ERS-130 exige medidas que considerem a relação entre a rodovia e a ocupação urbana. O projeto das marginais busca separar parte dos deslocamentos locais do fluxo de passagem e criar uma ligação direta com a BR-386. A proposta ainda passa por etapas técnicas antes da execução.

CONSELHO

Jeferson Gralha

Rodrigo Lasmar

Maria Cândida

Verônica Dadalt

Dr. Gabriel Klecius

Tallis Gomes

Darlan Wilsmann

VOCÊ TEM UM

ENCONTRO MARCADO

LAJEADO/RS

Você, o Tallis, o Rodrigo, a Maria, o Jeferson, o Darlan, o Gabriel, a Verônica e centenas de pessoas dispostas a entender os segredos por trás de negócios fora da curva.

DATA17 / setembro

LOCALTeatro Univates

ACESSE O SITE E INSTA

@CONSELHO360_

REALIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO

PATROCINADORES OURO

OFFICIAL MEDIA PARTNER

CONSELHO 360

MEDVALE

UNICRED

DIAMOND

QUIERO Café

RUN MORE

GRUPO A HORA



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Nas crises, vai se eximir também?

Na pequena dificuldade ou catástrofe extrema, o gestor precisa rumar para o lado contrário da maioria e enfrentar o problema. É o que se espera de quem é escolhido para apontar o caminho, liderar os processos e, neste caso, governar o Rio Grande do Sul.

Preocupa quando dois entre quatro nomes que disputam o cargo driblam a etapa de confrontar suas propostas e habilidades com seus concorrentes, mesmo que isso represente uma estratégia com base em percentuais de pesquisas eleitorais.

Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) disseram “não” aos convites do Grupo A Hora para debates na Região Sul do estado e, sobretudo, no Vale do Taquari. Alegaram compromissos de agenda.

E há que ser dito à nossa população, não é? Resiliência climática, infraestrutura, logística, desenvolvimento econômico, mão de obra... Se o eleitor quiser conhecer propostas destes dois nomes ao Vale, terá de selecionar tópicos em meio ao horário político geral.

Para fazer justiça: Marcelo Maranata (PSDB) e Gabriel Souza (MDB) assinalaram de forma positiva aos convites. Isso não torna as propostas deles melhores e nem significa os dois estarem



DIVULGAÇÃO

mais aptos para governarem o Rio Grande do Sul.

Nos últimos tempos, o estado passou por pandemia, enchentes, estiagem, crise financeira. Se ven-

cerem a eleição, Juliana ou Zucco precisarão enfrentar qualquer que seja a adversidade. Quem assume aquela cadeira está proibido de driblar seus compromissos.

Sem clima para “ok” aos R\$ 100 milhões

Na sessão da câmara de Lajeado na próxima terça-feira, 8, retornam à pauta as propostas para o governo financiar R\$ 100 milhões a serem revertidos em mais de 20 obras por 16 bairros.

Verdade que, até o momento da reunião, a articulação política pode aglutinar a maioria dos votos entre os 15 vereadores.

Porém, o cenário é de um ambiente negativo para aprovação das propostas em um futuro próximo.

Éder Spohr (MDB) pediu e recebeu apoio de mais sete vereadores para a prefeita Gláucia Schumacher agendar uma nova reunião com o Legislativo sobre as obras. Ana da Apama (PP) e

o presidente Neco Santos (PL) também manifestaram discordâncias ao texto. A base ganhou o reforço de Mano Pereira (PL), que subiu o tom na sessão desta semana para defender um desfecho positivo aos projetos.

Por enquanto, a tendência é o assunto permanecer na câmara por mais algumas semanas.

Rapidinho

- Encantado insiste na concessão de espaços como a Lagoa da Garibaldi e o Parque João Batista Marchese. E parece mesmo o modelo mais adequado.

- Aliás, o município de Lajeado retomou o debate sobre um modelo de gestão do Parque Histórico pela iniciativa privada, com várias pequenas concessões.

- A pressão tem sido forte sobre prefeitos e vereadores do Vale por apoio político nesta eleição devido a valores liberados em emendas parlamentares nos últimos anos. Nada de novo.

Custo do hábito

Relendo Empresas Feitas para Vencer, de Jim Collins, uma passagem sobre orçamento me chamou a atenção. Normalmente tratamos o orçamento como uma ferramenta para definir de onde virão os recursos e onde serão aplicados. Quanto vamos vender, gastar, investir e, no final, quanto esperamos ganhar.

Collins provoca com uma visão diferente. O orçamento também deveria definir quais áreas merecem receber recursos, quais não deveriam receber mais e até aquilo que precisa ser eliminado.

Pois aí está o pulo do gato.

Quantas coisas dentro de uma empresa continuam recebendo dinheiro e atenção simplesmente porque sempre foi assim? O Custo do hábito.

Toda organização carrega sua história. E junto vêm processos, cargos, relatórios, produtos, fornecedores, reuniões, sistemas e hábitos que algum dia tiveram razão para existir. O problema é que o mercado muda, mas algumas coisas ficam.

É comum montar o orçamento olhando o ano anterior. Gastamos tanto aqui, então vamos prever mais ou menos o mesmo para o próximo ano. Talvez esteja faltando uma pergunta anterior: isso ainda precisa existir?

Pense naquele relatório preparado toda semana. Alguém busca os dados, monta a planilha, envia para várias pessoas. Até que um dia alguém pergunta: quem realmente usa isso para tomar uma decisão? Às vezes, ninguém.

Pode acontecer também no marketing. Há anos a empresa coloca dinheiro numa determinada ação. Mas os clientes ainda estão lá? Traz resultado ou fazemos porque sempre fizemos?

Vale para produtos também. Uma linha vende pouco, ocupa estoque, exige compras, controles e capital de giro. Continua no portfólio porque “sempre trabalhamos com isso”. Quando a conta é feita direito, talvez aquele faturamento esteja custando mais do que parece.

Acredito que um bom orçamento deveria obrigar a empresa a fazer perguntas simples: isso ainda gera resultado? O cliente percebe valor? Tem relação com o nosso negócio principal? Dá para fazer diferente? Dá para gastar menos? Dá para parar de fazer?

Claro que cortar por cortar também é perigoso e pode sair muito mais caro depois. Por isso, não basta olhar o tamanho da despesa. É preciso entender o que ela entrega.

E essa revisão não deveria acontecer apenas nos tempos bichudos. Nos tempos de bonança talvez seja ainda mais importante. Quando sobra dinheiro, questionamos menos e as gorduras vão se acumulando. Quando a crise chega, aparece o facão e corta-se o que estiver pela frente.

Com o custo do dinheiro nas alturas, não há muito espaço para isso. Uma pergunta que eu colocaria na mesa na hora de fazer o próximo orçamento é bem direta: Se estivessemos começando esta empresa hoje, colocaríamos dinheiro nisso?

Se a resposta for não, vem outra ainda melhor: Então por que continuamos colocando?

Empresas discutem muito o que precisam começar a fazer. Talvez esteja na hora de discutir também o que precisam parar de fazer. Porque dinheiro colocado no lugar errado não é apenas uma despesa. É dinheiro que deixou de ir para o lugar certo e que gera melhores resultados.



Quantas coisas dentro de uma empresa continuam recebendo dinheiro e atenção simplesmente porque sempre foi assim?”